A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

MÚSICA

A PAZ DA EUROPA

15 FEV 17H

Op 17,
João Domingos Bomtempo
— 1775-1842

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Lusitana CENTRO DE CONHECIMENTO

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE

TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLO

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

“DA AURORA DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL”

CONCERTO

“A PAZ DA EUROPA”, OP 17

de João Domingos Bomtempo (1775-1842)

ANA FRANCO soprano
RITA COELHO contralto
JOÃO CIPRIANO tenor
JOÃO OLIVEIRA baixo
JOÃO PAULO SANTOS piano e direção musical

Personagens
ALEGRIA — Ana Franco
FIDELIDADE - Rita Coelho
VALOR - João Cipriano
GUERRA - João Oliveira
CORO DOS ALIADOS

——

ACTO PRIMEIRO

Introduzione: O Céu aqui me envia (Alegria)
Coro: Viva a fé dos Aliados (Coro dos Aliados)
Recitativo: É justo, ó suavíssima Alegria (Valor)
Aria: Leão de fúria armado (Valor)
Recitativo: Ó ínclito Valor quanto me alentas (Alegria)
Aria: Eu vou ao Sol rogar (Alegria)

ACTO SEGUNDO

Com que ilusão a crédula Alegria (Guerra)
Aria: Quando o meu facho acendo (Guerra)
Recitativo: Suspende os gabos teus, pérfida Guerra (Valor)
Duetto: Não temo o Despotismo (Valor, Guerra)
Piedoso Céu, a Fé, o ardente zelo (Fidelidade)
Duetto: Eu firo denodado (Fidelidade, Valor)
Coro: Nos instrumentos bélicos (Coro dos Aliados)
Que desastre, que dor, o Céu e a Terra (Guerra)
Trio: Vai-te feroz monstro (Alegria, Fidelidade, Valor)
Votos ao Príncipe: Príncipe, Amável Regente (Tutti)
Allegro vivace (piano solo)
Finale: Cantemos, ornemos (Alegria, Valor, Coro dos Aliados)

ACTO PRIMEIRO

ALEGRIA
O Céu aqui me envia,
Da Paz sou companheira,
Venho da Europa inteira
A Glória anunciar.

CORO
Viva a fé dos Aliados,
Viva a Lusitana gente,
Pois que abriu o Oriente
Que este dia fez brilhar.

VALOR
É justo, ó suavíssima Alegria,
O prazer, que o teu canto hoje anuncia.
Do Céu nos veio o bem, a humana Glória
Dos Aliados é, minha a Vitória.
Para que saibas quanto ao Céu devemos,
Eu toco o mal passado e o bem que temos.
Eu vi oculto em veste nebulosa,
Sobre a Europa pendente a espada irosa,
Sair do Averno um carro afogueado
E nele um monstro por dragões tirado.
Em vez do orvalho que dá vida às flores
Vi lágrimas chover, incêndios, dores.
Tétis co’as belas filhas condoídas
Salvar dos Lusos Príncipes as vidas;
E a Lusitânia em mísera orfandade,
Ao Mundo causar dó, ao Céu piedade!
Vi cobertas de lobos as campinas,
De negro luto as lusitanas Quinas;
Bravo furor no peito se assanhava
E ao Céu pela promessa penhorava;
A morte lhe pedia ou a vingança.
‘Té que luziu a espada da Aliança.

ÁRIA
Leão de fúria armado
Ao leve tigre ousado,
Que ao longe o ameaça,
Avança, despedaça;
E em pena da ousadia
Não torna a ver o dia,
Que a morte lhe cerrou.

ALEGRIA
Ó ínclito Valor quanto me alentas,
Pois que salvaste a Europa que sustentas:
Terás do acaso à Região Primeira
Sempre a Glória imortal por companheira.
Adoro em teu escudo retratados
Aos que regem os Povos Aliados;
Honra e Religião lhes cinge a C’roa,
O Mundo os louva, o Céu os abençoa.

ÁRIA
Eu vou ao Sol rogar
Demore o seu fulgor
E um dia dê maior,
Que possa compensar
A nossa antiga dor

R. da Escola Politécnica 100
Luiza Amaralina CENTRO DE CONHECIMENTO
opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE
TNSC Teatro Nacional de São Carlo
LISBOA CÂMARA MUNICIPAL
égide

ACTO SEGUNDO

GUERRA
Com que ilusão a crédula Alegria
Da frágil Paz da Europa se gloria,
Sem se temer de profanar meu nome;
Se herve não há que minha fúria dome!
A Paz só buscam ânimos medrosos
E eu emprego os Heróis mais valerosos,
Que inda prostrados, presos e vencidos,
Guardam na alma os espíritos erguidos
Para tentar, com ânimo valente,
A volúvel Fortuna novamente.
Quem poderá privar a Natureza
Da sua força e indómita fereza?
E enquanto a ambição reinar na Terra,
Hei de invocada ser: Guerra e mais Guerra.

ÁRIA
Quando o meu facho acendo,
Os Reis e Imperadores,
Em pálidos temores,
Tudo tremendo está.

VALOR
Suspende os gabos teus, pérfida Guerra,
Que é este o braço que a tua fúria aterra!
Deveras aprender em toda a história
Que aonde quer que eu vou vai a Vitória.
Triunfaste por traições, por indolência,
Mas fugiste ao Valor, a alta prudência
Com que te assoberbei em toda a parte,
Dando inveja a Belona, assombro a Marte.

DUETO
VALOR
Não temo o Despotismo
Que a tua fúria atiça.

GUERRA
Eu abrirei o abismo
Que a Europa há de tragar.

VALOR
Em quanto houver Valor...

GUERRA
Em quanto houver Cobiça...

AMBOS
Eu hei de dominar.

FIDELIDADE
Piedoso Céu, a Fé, o ardente zelo
Em que me abraso, com que me desvelo
Em honra vossa e em favor da Terra,
Só pede em prémio, aniquileis a Guerra:
Que se cumpra a promessa ao meu Rei feita,
Por vós firmada e por ele aceita.
Bárbara Guerra, a tua potestade,
Quando se une ao Valor Fidelidade,
Em vão brama e se esforça, em vão porfia.
Eia Valor, presiste e em mim confia.

DUETO
VALOR
Eu firo denodado
O monstro tragador.

FIDELIDADE
Eu sou firme ao teu lado,
O Céu nos dá favor.

AMBOS
Oh pertensões divinas,
Oh Glória singular,
As Lusitanas Quinas
Vamos no Céu gravar.

CORO
Nos instrumentos bélicos
Ressoem os louvores
Dos Povos triunfadores.
Na Terra e vasto Mar
O Céu grato e piedoso
Na lôbrega morada
A Guerra detestada
Mandou aferrolhar.

GUERRA
Que desastre, que dor, o Céu e a Terra
Se uniram contra mim: não pode a Guerra
Contrastar a virtude e a heroicidade
Quando se une ao Valor Fidelidade.
Pois que sou detestada em toda a parte
Vou para o coração de BONAPARTE.

TRIO
ALEGRIA
Vai-te feroz monstro
No Averno encerrar.

FIDELIDADE
Da Fidelidade
Não podes triunfar.

VALOR
Com férreas algemas
Te hei de manietar.
Todos unidos cingidos
De oliveira e loiros
Dos nossos maiores
Seus fiéis vindoiros
Os votos gloriosos
Vamos renovar.
Votos nobres ao Príncipe
Príncipe, Amável Regente,
Estes votos aceitai,
Ao Reino fiel voltai.
Somos Vassalos e Filhos,
Vós sois Príncipe e sois Pai.

CORO
Cantemos, ornemos
De Glória imortal
Firme Grã Bertanha,
Fiel Portugal.

Ficha Técnica

ÉGIDE / Ana Proença, Pedro Vaz Marques, Maria Catarina Proença, Sara Castro, Tiago Nunes & Maria Ferreira

EQUIPA LACC / Maria Pia Ornelas, Ricardo Perdigão & Congregação das Servas da Nossa Senhora de Fátima

PROGRAMAÇÃO E CURADORIA / Jenny Silvestre

APOIO À PRODUÇÃO / Carlos Antunes & Rita Alves

ANA FRANCO

Iniciou os seus estudos de piano com oito anos de idade no Conservatório Nacional de Música de Lisboa. Em 2003, iniciou a sua formação em canto, tendo tido como tutora a professora Manuela de Sá. Terminou o curso complementar respetivo em 2008 e ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2009, foi admitida como solista no Estúdio de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos, onde realizou diversas óperas e concertos ao longo das temporadas. Depois do Estúdio de Ópera interpretou, no São Carlos, o papel de Modista (Il capello di paglia di Firenze) e o Gato (O Gato das Botas), integrou o ciclo de música do Teatro Aberto e realizou concertos temáticos, sempre acompanhada e dirigida pelo Maestro João Paulo Santos. Participou no projeto ENOA, no Teatro Nacional da Letónia, Riga, onde trabalhou com o professor Axel Gververt, com quem passou a estudar como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.
Recentemente, destaca-se o seu papel como Cinderela (Cendrillon), numa produção TNSC/Chapitô.

RITA COELHO

Natural de Lisboa, iniciou o seu percurso no canto na Escola Artística e de Música do Conservatório Nacional, tendo frequentado a classe da professora Manuela de Sá. Progrediu depois para a Licenciatura em Canto com a Professora Isabel Alcobia na Universidade de Aveiro. Ao longo do seu percurso trabalhou no âmbito de interpretação e aperfeiçoamento vocal com Lúcia Lemos, Orlanda Velez Isidro, David Santos, Jill Feldman, Ulrike Sonntag, João Paulo Santos, Helen Lawson, Brian MacKay, Pierre Mak e Jan Wierzba.
Dentro do repertório operático já interpretou Second Witch em Dido e Eneias, Nicklausse em Os Contos de Hoffmann, Kate Pinkerton em Madama Butterfly e Mrs. Nolan em A Médium.
Nos últimos anos colaborou frequentemente com os ensembles Moços do Coro e MPMP.
Apresentou-se num recital a solo ao lado de João Paulo Santos, no Teatro Nacional de São Carlos, no qual é membro do Coro desde 2021.

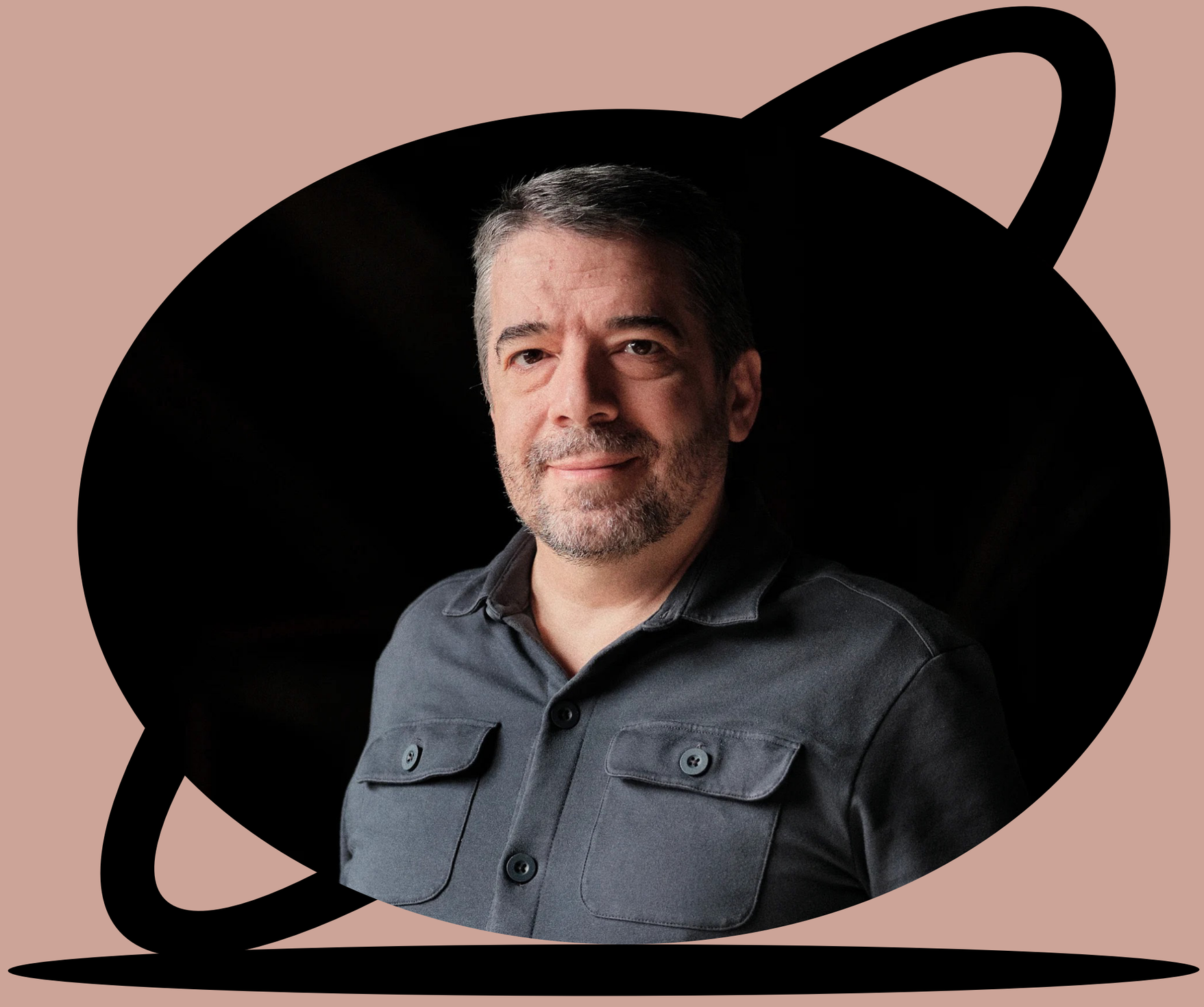
JOÃO CIPRIANO

natural da ilha São Miguel, é licenciado em Ensino de Música — Canto, pela Universidade de Aveiro onde estudou com Isabel Alcobia e João Lourenço. Como solista, do seu repertório destacam-se, em oratória: Messiah de Händel, Requiem de Mozart, Die Jahreszeiten de Haydn, 9a Sinfonia de Beethoven, Messa di Gloria de Puccini, Stabat Mater e Requiem de Dvoràk. Em ópera: Tamino em Die Zauberflöte e Ferrando em Cosi Fan Tutte de Mozart, Don José em Carmen de Bizet, Cassio em Otello de Verdi, Professor de Música em A Floresta de Eurico Carrapatoso, Carlos em Suzana de Keil, Nemorino em L Elisir dAmore de Donizetti, Rodolfo em La Boheme de Puccini.

Estreou-se no palco do Teatro Nacional de São Carlos em 2010 com o papel de Conte Alberto na ópera L Occasione Fa il Ladro de Rossini. Tem vindo a trabalhar com as principais orquestras nacionais e sob a direção de grandes Maestros nacionais e internacionais.

É actualmente membro integrante do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

JOÃO OLIVEIRA



Natural de Lisboa, iniciou estudos musicais aos 11 anos de idade. Estudos de canto no Instituto Gregoriano de Lisboa com Helena Afonso. Na Escola de Música do Conservatório Nacional, no curso de Canto, estudou com António Wagner Diniz e José Manuel Araújo. Mais tarde, estuda também com Rudolf Knoll em Salzburgo. Participou em cursos de aperfeiçoamento e masterclasses com Kurt Widmer, Merce Obiol, Tom Krause, Sarah Walker, Graham Johnson, Mara Zampieri, Elisabete Matos, Enza Ferrari e Ildebrando D'Arcangelo. Em 2005 foi 3º Prémio ex aequo no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi.

Estreou-se em 2001, na ópera Rigoletto no papel de Sparafucile, tendo desde então acumulado vários papeis, destacando-se Sarastro, (Die Zauberflöte), Zio Bonzo (Madama Butterfly), Zuniga (Cármen), Ferrando (Il Trovatore), Comendador (D. Giovanni), D. Bartolo (Le Nozze di Fígaro), Angelotti e Sacristão (Tosca), Betto di Signa (Gianni Schicchi), entre outros. Apresenta-se regularmente em concerto nos principais festivais e casas de espetáculo do país tendo participado em diversas estreias absolutas, das quais se destaca a fantasia musical Evil Machines, de Luis Tinoco, com encenação de Terry Jones (Monty Python), no Teatro São Luiz em 2008. Tem colaborado também com diversas orquestras nacionais (Orquestra do Norte, Orquestra Metropolitana de Lisboa entre outras).

É atualmente membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

JOÃO PAULO SANTOS

Nasceu em Lisboa e concluiu o curso superior de piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979-84). Estreou-se na direção musical em 1990 com "The Bear" (W. Walton), encenada por Luis Miguel Cintra. Dirigiu óperas para crianças, musicais, concertos e óperas nas principais salas nacionais.
Estreou em Portugal, entre outras, as óperas "Renard" (Stravinski), "Hanjo" (Hosokawa), "Pollicino" (Henze),"Albert Herring" (Britten), "Neues vom Tage" (Hindemith), "Le Vin Herbé" (Martin) e "The English Cat" (Henze) e estreias absolutas de obras de Chagas Rosa, Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. É responsável pela investigação, edição e interpretação de obras portuguesas dos séculos XIX e XX.
A sua carreira atravessa os últimos 40 anos da história do Teatro Nacional de São Carlos, onde principiou como correpetidor e maestro titular do Coro, desempenhando atualmente as funções de diretor de Estudos Musicais.
Desempenha, atualmente, as funções de diretor artístico interino do Teatro Nacional de São Carlos.